

A OUSADIA DE CAVAR POÇOS



"[1] Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. [2] O Senhor apareceu a Isaque e disse: 'Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. [3] Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai Abraão. [4] Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da

terra serão abençoados, [5] porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis'. [6] Assim Isaque ficou em Gerar. (...) [12] Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou. [13] O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. [14] Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. [15] Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra. (...) [18] Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado. [19] Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d'água. [20] Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: 'A água é nossa!' Por isso Isaque deu ao poço o nome de Esequ, porque discutiram por causa dele. [21] Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna. [22] Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: 'Agora o Senhor nos abriu espaço e prosperaremos na terra'. [23] Dali Isaque foi para Berseba. [24] Naquela noite, o Senhor lhe apareceu e disse: 'Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão'. [25] Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do Senhor. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.'" (Gênesis 26.1-6, 12-15, 18-25 – Nova Versão Internacional)

Para a maioria das pessoas o Ano Novo é visto como época ideal para agradecer, pedir e fazer muita simpatia. Jogar flores no mar, pular sete ondas, comer alimentos que dão fartura e apostar em determinada cor. No entendimento de muitos, vale tudo para atrair sorte e boas energias no ano que se inicia. No dia seguinte, no entanto, tudo tem a mesma aparência de antes. O mundo continua a ser exatamente igual ao que sempre foi, só o tempo é que não para. Não percebemos isso com rapidez porque, nas festas de final de ano, quase sempre somos acometidos pela chamada **ignorância intencional**. A ignorância intencional é quando nós decidimos, por nós mesmos, não tomar conhecimento dos fatos inconvenientes que acontecem o tempo todo à nossa volta. É quando o nosso subconsciente idealiza – por determinado período de tempo – um mundo no qual problemas e dificuldades não estão presentes. Mas tudo não passa de projeções mentais que manifestam, no meio real, aquilo que foi projetado. Chamamos de **ilusões temporais**. A despeito de tudo isso, a realidade cotidiana do mundo ao qual pertencemos continua intacta, inalterada.

O primeiro versículo do texto bíblico acima citado diz: "Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão...". A realidade de vida de Isaque era a mesma que o seu pai Abraão

enfrentou no tempo dele, com pequenas diferenças de contexto. Da mesma forma, vivemos realidades de vida similares ano após ano. A diferença são os modos e a intensidade como o mundo nos afeta. De maneira que não foi sem razão que o apóstolo Paulo escreveu: “*Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês*” (Romanos 12.1 – NVT). A verdadeira mudança está em nós e não no mundo. Como dizia o filósofo e pensador indiano Mahatma Gandhi (1869 – 1948): “*Seja a mudança que você quer ver no mundo*”.

Progressão, desenvolvimento, existem apenas por meio de mudanças, e **a mudança do mundo em que nós vivemos, começa na forma como nós vivemos no mundo**. Porém, existem situações que enfrentamos no dia a dia, que simplesmente bloqueiam as ações de Deus em nossa vida e nos deixam paralisados, sem saber como agir. Passamos a viver como se estivéssemos em terra árida, em um deserto sem vida e sem esperança. Mas não podemos esquecer que **a realidade revela a necessidade**. Em momentos de deserto, é tempo de tornarmos a “cavar poços” em busca de “águas” que nos forneçam vida e refrigério. Em outras palavras, é tempo de trazermos à superfície sonhos e projetos que estão enterrados em algum lugar da nossa vida, da nossa existência. Afinal, a pessoa não morre quando a morte chega, mas quando os sonhos se vão. Isso porque nem todo sonho se torna realidade, mas não há realidade que não seja produto de um sonho. Portanto, quem não sonha, morre. O apóstolo Paulo, na carta que escreveu à Igreja em Éfeso, ensinou que Deus “*é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar*” (cf. Efésios 3.20 – NVT). Há vida e refrigério da parte de Deus para cada um de nós. Só precisamos trazê-los à tona. A passagem bíblica citada inicialmente nos aponta o caminho.

O texto bíblico começa com a informação (v. 1) de que havia fome na terra que Isaque estava, perto de Beer-Laai-Roi (cf. Gênesis 25.11). O termo “fome”, do hebraico רָעָב (*rā'āb*), significa “*insuficiência de alimento*”¹. O alimento, além de satisfazer as necessidades fisiológicas de um indivíduo, provê energia e material para o crescimento do organismo. Na fome não há energia, não há crescimento. Vivemos em um tempo de fome em suas mais variadas conotações. Enfrentamos lutas, crises, dificuldades, que sugam a nossa energia, estagnam o nosso crescimento e desfiguram a nossa imagem. Infelizmente, vivemos em um mundo marcado pela “magreza” social, com perda das identidades moral e espiritual. As pessoas não têm mais vínculo com a fé. Cada um crê do jeito que quer e pronto. Até mesmo nas igrejas evangélicas há uma perversão da verdade bíblica, onde o que Deus condena e abomina, nós até chamamos de bênção.

Em tempos de fome, as pessoas se tornam fracas, não crescem, ficam angustiadas, depressivas e desistem de tudo e de todos. A maioria foge, vai embora. O texto bíblico (v. 1) diz que, por causa da

¹ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 298 p.

fome, Isaque abandonou a terra onde estava e “foi para Gerar”. A fome nos tira da posição de conforto e nos põe diante de decisões difíceis onde, na maioria das vezes, não sabemos como agir. É nesse momento que o texto bíblico nos dá uma aula de postura em meio à diversidade. A passagem bíblica diz (v. 2) que “o Senhor apareceu a Isaque”. Em tempo de crise, de dificuldade, não precisamos parar, desistir, nos desesperar ou correr em busca de soluções mágicas. Em tempo de adversidades, precisamos que Deus se revele a nós. Em momentos difíceis, precisamos de uma experiência pessoal, íntima, poderosa, gloriosa, com a Pessoa a quem chamamos de Deus. Esse tipo de experiência nós a desenvolvemos em nossos momentos de oração. **É através da oração persistente que Deus deixa de ser visto como figura abstrata e passa a ser percebido como alguém que é real e se faz presente entre nós.** É na oração contemplativa que nós, diante de Deus, declaramos: “Antes, nós só te conhecíamos de ouvir falar; agora, nós te vimos com nossos próprios olhos” (Jó 42.5 – NVT, texto bíblico parafraseado).

Quando Deus se revela, Ele traz consigo o que sempre trouxe: Sua Palavra. Tem gente que espera que Deus se revele de forma transcendental, sobrenatural. Deus, no entanto, na maioria das vezes, se manifesta por meio da simplicidade e eficiência de Sua Palavra. Ao se revelar a Isaque (vv. 2-3), Deus diz: “Não desça ao Egito; (...) Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu **estarei com você e o abençoarei**”. Em outras palavras, Deus está dizendo: “Fique na dificuldade mais um pouquinho, pois é através dela que você verá o meu amor, a minha graça e o meu poder. Mesmo quando você andar pelo escuro vale da morte, não terá medo, pois eu estou ao seu lado (cf. Salmo 23.4); e certamente a bondade e o amor te seguirão todos os dias de sua vida (cf. Salmo 23.6)”. Deus trabalha em momentos de crise. São em momentos de dificuldade, de escassez e de fome que Deus mais derrama sobre nós Sua graça e misericórdia. Sendo assim, viva a tua crise em paz, pois Deus prometeu que estará contigo e te abençoará (v. 3).

Em seguida nós vemos na passagem bíblica o segredo da vitória de Isaque durante o período de fome: a obediência. Diz o texto (v. 6): “Assim Isaque ficou em Gerar”. Não há lugar mais seguro em que possamos estar do que aquele em que Deus quer que estejamos. Fique onde Deus te colocar. Esteja sempre debaixo da vontade de Deus. Floresça onde Ele te plantar. Como fez Abraão (v. 5), seja obediente a Deus e guarde Seus preceitos, Seus mandamentos, Seus decretos e Suas leis.

Na continuação da história (v. 12), em meio à crise “Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou”. Chegou um momento em que a escassez na vida de Isaque teve o seu fim. Quando semeamos, não olhamos apenas para o presente (a semente), mas de alguma forma contemplamos também o futuro (os frutos), através dos olhos da esperança. Não há fome, não há dificuldade que durem para sempre quando envolvemos Deus na situação. Ele sempre estará à nossa frente para nos guiar e nos conduzir à vitória. Contudo, **o fato de Deus estar à frente do Seu exército, não significa que nós, como soldados dEle, não tenhamos**

que ir à guerra e lutar (cf. Deuteronômio 31.23). Não é porque o Senhor Jesus está no barco da nossa vida que estamos imunes às tempestades (cf. Mateus 8.23-26). Isaque estava coberto pelas bênçãos de Deus (v. 3). Ainda assim, em determinado momento ele enfrentou lutas e oposições. De acordo com o texto, quando Isaque (v. 13) *“enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo”*, os filisteus tiveram inveja dele (v. 14) e (v. 15) *“taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra”*, de maneira que precisaram ser reabertos posteriormente (v. 18).

Em nossa vida não é diferente. Jesus prometeu que estaria conosco todos os dias, até o fim dos tempos (cf. Mateus 28.20). Mas Ele também avisou (cf. João 16.33) que no mundo haveria uma guerra para cada um de nós e nessa guerra teríamos aflições, dificuldades, perseguições, lutas e pessoas com a intenção de entulhar a nossa vida e travancar nossos sonhos e projetos. Sendo assim, se queremos ser vitoriosos, é necessário que sigamos uma orientação do apóstolo Paulo à Igreja em Éfeso: *“Vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao inimigo no tempo do mal. Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e firmes”* (Efésios 6.12 – NVT). Portanto, se prepare para a guerra!

O que define uma grande vitória não é a conquista em si, e sim a qualidade ou grandiosidade do adversário, como também as estratégias adotadas durante as batalhas. No caso de Isaque, mesmo tendo reaberto os poços cavados nos dias de seu pai (v. 18), ele estrategicamente decidiu cavar novos poços no vale de Gerar (v. 19). **Há pessoas que estão tão apegadas ao passado que não conseguem construir nada no presente e muito menos vislumbrar algo para o futuro. É gente que, em vez de abrir as janelas para a vida (o presente), preferem mantê-las fechadas e se contentam em apenas contemplar fotografias (o passado).** Às vezes, mesmo que valorizemos o trabalho e as realizações de outros, chega um tempo na vida em que precisamos escrever a nossa própria história. O passado deve servir a nós como referência, mas o futuro é a nossa direção.

Na sequência do texto bíblico (vv. 19-20), *“os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d’água. Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: ‘A água é nossa!’ Por isso Isaque deu ao poço o nome de Esequ, porque discutiram por causa dele”*. O nome “Esequ”, do hebraico עֶשֶׂק (*‘eseq*), significa *“contenda”*². Quando você começar a cavar, a trabalhar, a desenvolver, se prepare para a contenda. Esteja pronto para o embate, para a oposição. Mas não no sentido de revidar, e sim para anular a ação. Isso porque toda disputa gera um gasto de energia que, na maioria das vezes, é desnecessário. Isaque sabia que, em qualquer lugar que estivesse, a bênção de Deus estaria sobre a vida dele (v. 3). Por essa razão, ele não desperdiçou energia em discussões inúteis e oposições que *“não promovem o propósito de Deus, que é realizado pela fé”* (cf. 1Timóteo 1.4 – NVT) e *“que só servem para gerar brigas”* (cf. 2Timóteo 2.23 – NVT).

² MORAES, Elias Soares de. *Dicionário etimológico de nomes bíblicos: origem e significado de milhares de nomes de pessoas, rios, vales, montes, lugares, Deus etc..* São Paulo: Beit Shalom, 2010. 175 p.

Por causa da contenda em torno do poço que recebeu o nome “Eseque”, os servos de Isaque (v. 21) “*cavaram outro poço, mas eles [os pastores de Gerar] também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna*”. O nome “Sitna”, do hebraico שִׁטְנָה (*sitnah*), significa “inimizade”³. Na construção dos nossos sonhos e projetos, além da contenda, teremos que lidar também com a inimizade, onde, até aqueles a quem chamamos de amigos, podem nos dar às costas e se tornar em nossos adversários. O termo “inimizade”, na gramática culta, é sinônimo de “desinteligência e divisão”⁴. Isso porque se trata de uma postura que não agrega nada, só divide. Não constrói coisa alguma, apenas dissolve o que já existe. Mas assim como acontece com a contenda, a “não-resposta” é a melhor atitude a ser tomada em casos de inimizade. Um filósofo francês, chamado Jean-Paul Charles Aymard Sartre (1905-1980), era ateu convicto. Mas a despeito de ser ateu, certa vez disse algo serve de inspiração para todos nós em casos de inimizade. Ele disse: “*O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.*”. Não perca o foco. Continue a cavar.

Depois dos problemas gerados em torno da construção dos dois primeiros poços, (v. 22) “*Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: ‘Agora o Senhor nos abriu espaço e prosperaremos na terra’*”. O nome “Reobote”, do hebraico רֶחֱבֹת (*rechobot*), significa “espaço de sobra”⁵. Mesmo que você enfrente contendas e inimizades no início, saiba que Deus, em tempo oportuno, lhe dará “espaço de sobra” para você prosperar e desenvolver todo o seu potencial. A maioria das pessoas associa o termo “prosperidade” ao acúmulo de bens materiais; fortuna, riqueza. Mas à luz da Bíblia, o verbo “prosperar”, do hebraico פָּרַח (*pārāh*), significa “dar fruto, ser frutífero”⁶. Em tempo de fome (v. 1), Deus abençoou Isaque para que ele frutificasse (v. 12) e através dos seus frutos pudesse abençoar outras vidas e não a si mesmo – “*por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados*” (v. 4). Uma árvore não se alimenta dos próprios frutos. O fruto de uma árvore não serve a si, mas tão somente a outros. Alimentar é dar sustento a quem precisa. É fornecer abastecimento onde houver necessidade. Deus nos capacitou com dons e talentos que servem, antes de mais nada, para suprir a necessidade de outrem. O princípio do termo “prosperidade” não está relacionado a capacidade de “ter muito”. Mas de “ter sempre” para compartilhar com quem precisa. O ato de compartilhar não está ligado apenas aos nossos recursos financeiros. Podemos compartilhar nosso tempo, nosso conhecimento, nossas

³ MORAES, Elias Soares de. *Dicionário etimológico de nomes bíblicos: origem e significado de milhares de nomes de pessoas, rios, vales, montes, lugares, Deus etc.*. São Paulo: Beit Shalom, 2010. 346 p.

⁴ INIMIZADE. In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa: Houaiss eletrônico*. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monusuário 3.0


⁵ MORAES, Elias Soares de. *Dicionário etimológico de nomes bíblicos: origem e significado de milhares de nomes de pessoas, rios, vales, montes, lugares, Deus etc.*. São Paulo: Beit Shalom, 2010. 321 p.

⁶ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 135 p.

experiências, nossas ideias etc. Quantas pessoas ao nosso redor precisam ser “alimentadas” com simples gestos de carinho e abraços? Quantas pessoas Deus tem colocado em nosso caminho para serem alimentadas pelas nossas palavras, pelas nossas orações?

No final da passagem bíblica (v. 24), Deus aparece novamente a Isaque e reafirma as promessas que fizera ao seu pai, Abraão. Isaque, então, toma quatro atitudes sublimes (v. 25), que são o ápice desse episódio bíblico. Em primeiro lugar, **ele construiu um altar**. Altar é local de sacrifício, de entrega. É símbolo de compromisso, de aliança, **de consagração**. Há uma diferença entre viver com Deus e viver para Deus. A vida cristã não pode ser vista como um relacionamento superficial com Deus. Faz-se necessário compromisso contínuo e consagração diária da nossa vida, em completa devoção a Deus. Em segundo lugar, Isaque **invocou o nome do Senhor**. Naquela época, invocar o nome de uma divindade era visto sinal de intimidade com essa deidade, e também como **símbolo de adoração desenvolvida em ambiente onde se tem privacidade, tranquilidade e aconchego**. Intimidade com Deus envolve, necessariamente, um tempo de qualidade com Ele. Para que haja intimidade em nossa relação com Deus, precisamos de privacidade para revelarmos sem medo o que há no interior do nosso coração, tranquilidade para ouvirmos a voz de Deus no mais profundo do nosso ser e aconchego para nos sentirmos abraçados e totalmente acolhidos pelo nosso Pai Celestial. Em terceiro lugar, Isaque **armou acampamento**. Armar a tenda é **símbolo de permanência**. A vida cristã não é sazonal, facultativa. O Senhor Jesus disse certa vez que, *“quem põe a mão no arado e olha para trás não está preparado para o reino de Deus”* (Lucas 9.62 – NVT). **Viver o Evangelho não é seguir a Cristo por conveniência, mas entregar-se a Ele em total permanência**. Por fim, em quarto lugar, os servos de Isaque cavaram ainda outro poço. Sinal de que o melhor de Deus ainda está por vir, pois como escreveu o apóstolo Paulo, Deus, *“por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar. A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém”* (Efésios 3.20-21 – NVT).

Deus quer que façamos a diferença neste mundo, nesta geração. Mas isso dependerá da forma como vivemos e nos relacionamos com a pessoa do nosso Criador. Talvez você precise cavar e novamente trazer à tona sonhos e projetos que Deus plantou em seu coração, mas que, por alguma razão, foram entulhados. Pode ser que, aqui e agora, seja o momento de você se desvencilhar de alguma coisa que te prendeu ao passado, e que te impede de estar apto a construir novas coisas em Deus. É possível que você esteja em uma luta pessoal ou familiar, que já consumiu todas as suas energias e restante da esperança que havia. Deus, por meio da passagem bíblica que acabamos de refletir, te convida a neste momento ter **ousadia de cavar novos poços** e trazer à tona novos momentos de vida e refrigério em Deus. Quando estamos debaixo da vontade de Deus, a grandeza dos problemas e das adversidades serve apenas para mensurar o tamanho da nossa vitória em Cristo Jesus.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 21/01/2018, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.